



PORCIÚNCULA 2010

Arquidiocese de Niterói

14/03/10
Ano XXXVI - Nº 1.828
edição semanal 3.000 exemplares

Um jeito franciscano de ser

Paróquia Porciúncula de Sant' Ana - Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ
www.porciunculaniteroi.com.br

4º Domingo da Quaresma

O Filho Pródigo

“Tudo o que é meu é teu”

Caro leitor, o Evangelho de Lucas deste Quarto Domingo da Quaresma apresenta a conhecida parábola do Filho Pródigo. Ela é contada não tanto por causa do filho mais novo. O filho mais velho não reconhecia que “tudo o que é meu é teu”. De fato, é necessário compreender que tudo é dom de Deus que é Pai Misericordioso.

O texto divide-se em duas cenas: a do filho mais jovem (15,11-24) e a do filho mais velho (15,25-32). Essas partes são unidas pela ação do pai, o protagonista de todo o relato. O ápice da parábola é o encontro com o pai, comentado pelo refrão que sela toda a cena: “Este meu filho estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado” (15,24).

A primeira parte do texto (VV.11-16) narra a situação do filho mais novo. Sua emancipação e o desperdício de sua herança. O filho mais novo se distancia, rompe com o pai; vai para uma terra longínqua, dissipa os bens e, finalmente, chega a uma situação desumana, tratando dos porcos para poder matar a fome com a comida oferecida aos animais. Cuidar dos porcos é o nível mais baixo que um judeu poderia descer em sua dignidade.

Os próximos versículos (7-21) narram o processo de retorno à casa paterna. Inicialmente, com a tomada de consciência sobre a vida digna que poderia ter na casa do pai como empregado. A lembrança da fartura

é contraposta à sua situação de fome e miséria. Num primeiro momento, é a fome que o impele a voltar para casa. Consciente de seu erro, reconhece que não é digno de ser acolhido como filho. Por fim, recordando-se da bondade do pai, que não maltratava seus empregados, retorna em busca de pão. O pai, ao avistá-lo, corre-lhe ao encontro, movido de compaixão; envolve-o num abraço e cobre-o de beijos, acolhendo-o como filho amado. Ordena aos empregados que tragam roupa nova, joia e sandália, para que o filho seja restituído em sua dignidade filial. Em seguida, exige que se celebre o retorno à vida. É a alegria pelo pecador que foi convertido, pelo perdido que foi encontrado. Aqui se justifica a atitude de Jesus em partilhar a refeição com os pecadores.

Na segunda parte do texto (vv. 25-32), entra em cena o filho mais velho. Esse se ressentia porque o pai acolheu o filho mais novo sem reservas. O ressentimento leva-o a manter-se fora, a não comungar com a atitude paterna; por isso, critica o pai, que sai ao encontro desse filho e suplica-lhe que entre, pois é necessário alegrar-se e festejar o retorno do filho mais jovem. Contudo, o filho mais velho está enciumado, porque não mantém com o pai uma relação afetiva, mas a de obrigação servil.

A narrativa termina com um convite para celebrar o retorno do pecador arrependido. Jesus mostra que o Pai sai à busca dos perdidos e festeja porque são resgatados. Essa era também a atitude de Jesus e deve ser a nossa.

Luiz Fernando Conde Sangenis

Um aspecto da CFE 2010: a sociedade de consumo

Da leitura do lema da Campanha da Fraternidade Eumênica 2010, "Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Mt 6, 24), o ponto mais diretamente relacionado à nossa vida é a sociedade em que vivemos, consumista por excelência. Por isso, busca-se através dessa Campanha, como atitude permanente, a conscientização do consumo que fazemos. E tal tarefa, admitamos, não é fácil, ainda que estejamos numa paróquia franciscana, a qual nos dá a base de um santo que, após sua conversão, foi exemplo de vida de humildade e desapego.

Ocorre que a mídia ao nosso redor nos bombardeia com bens e mais bens, maravilhosos e facilitadores das vidas das pessoas, tão atribuladas porque devem trabalhar cada vez mais arduamente para ganharem ainda mais dinheiro, e assim consumirem mais. O supérfluo de dez, vinte anos atrás tornou-se o essencial de hoje, o que significa que, consciente ou inconscientemente, estamos atendendo aos anseios do capitalismo inescrupuloso, e entrando no círculo vicioso do consumo impensado.

Contudo, nós, cristãos, devemos ter em mente que o excesso do nosso consumo, por menor que seja, afeta o nosso irmão homem e a nossa mãe Terra: o primeiro por ser privado (pela escassez material ou pela falta de caridade) dos bens mínimos a que deveria ter acesso, e a última por se ver cada vez mais exigida, e cada vez menos cuidada. A nossa reação à sociedade de consumo deve ser a de pensar no real propósito da compra que faremos, consumindo por necessidade, e não por vontade.

Num mundo como o que enfrentamos hoje, ao menos essa lição de São Francisco de Assis devemos aprender e interiorizar. Esforcemo-nos a fim de implementar esta CFE para além desta Quaresma, isto é, por toda a nossa vida cristã.

Fernanda Naldi é da Jufra

A Palavra, pela fé, constitui-se em luz para a nos indicar o caminho. Por isso, ao apresentar a bondade de Deus e sua solicitude para com os pequenos e humildes, Ela se torna critério de avaliação de nossas atitudes. Quem opta por Deus, escolhe agir como Ele. Ao viver a bondade e o amor e suas consequências, devemos manter-nos firmes no anúncio da esperança e da vida nova que Cristo inaugurou. Dessa forma a vivência das bem-aventuranças torna-se denúncia do materialismo militante e das injustiças decorrentes da mentira.

Pe. Marcelo C. Araújo, C.Ss.R.

"A ação é cega sem o saber e este é estéril sem o amor"

(Caritas in Veritate, cap.II, n.30)

Caríssimos irmãos e irmãs,

(...) O Santo Padre Bento XVI escreveu, inspiradamente, estas palavras, na sua Carta Encíclica "Caritas in Veritate": "A caridade não exclui o saber, antes reclama-o, promove-o e anima-o a partir de dentro. O saber nunca é obra apenas da inteligência; pode, sem dúvida, ser reduzido a cálculo e a experiência; mas, se quer ser sapiência capaz de orientar o homem à luz dos princípios primeiros e dos seus fins últimos, deve ser "temperado" com o "sal" da caridade. A ação é cega sem o saber e este é estéril sem o amor". (Caritas in Veritate, cap.II, n.30).

Não podemos deixar de louvar a Deus pela profunda sabedoria contida nestas palavras do Romano Pontífice, Bento XVI. Palavras que nos ajudam a entender a raiz de tantas inconseqüências e contradições no agir humano, neste começo do século XXI. Raciocínios técnicos, frios, sustentados por ideologias que reduzem tudo ao viés estreito da obtenção de lucros materiais, não conseguem equacionar os verdadeiros problemas humanos. Reúnem-se governantes das Nações desenvolvidas, das Nações emergentes, dos povos mais carentes, em prolongados debates; e pouco ou quase nada resulta de tudo isto em prol da superação da fome, da miséria, das injustiças... E exatamente porque, como bem proclama o Papa, o centro dos debates não é o Homem, não são os valores da dignidade humana, mas unicamente a preservação dos caminhos que levam a lucros econômicos sempre maiores.

É ainda Bento XVI quem proclama: "O saber humano é insuficiente e as conclusões das ciências não poderão sozinhas indicar o caminho para o desenvolvimento integral do homem. Sempre é preciso lançar-se mais além: exige-o a caridade na verdade"! (idem, n.30).

Não é difícil perceber, à luz dessas orientações pontificias, a grande responsabilidade para a Igreja, para nós discípulos do Senhor, de procurar incansavelmente, contra tudo e contra todos, propor, à moderna Humanidade, a adoção dos princípios evangélicos da caridade solidária, da esperança estimulante para a justa abordagem dos problemas que fazem sofrer milhares de pessoas no mundo inteiro, objetivando as reais soluções para os mesmos.

Ajude-nos a Santa Mãe de Deus, Rainha da Paz, a imprimir em nosso itinerário espiritual, em nossa busca da intimidade com o Senhor, na vivência de uma autêntica experiência da Pessoa Divina do Senhor Jesus, a marca de profunda caridade solidária, sem medo de nos comprometemos com a causa da Justiça e da Verdade, alicerces fundamentais para a construção de uma vida santa e evangélica.

Dom Frei Alano Maria Pena OP
Arcebispo Metropolitano de Niterói
in A VOZ DO PASTOR
Niterói Católico – fev/2010

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – OFS

Fraternidade Franciscana Secular da
Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria

O irmão Ministro, com os demais membros do Conselho, convoca todos os irmãos(ãs) professos a reunirem-se em Capítulo Eletivo, no próximo dia 21 de março de 2010, na sede da Fraternidade, à Rua Miguel Couto, 300, no Salão de Reuniões, às 9 horas, em primeira convocação e, às 10 horas, em segunda e última convocação, para a eleição dos cargos de Ministro(a) e Vice-Ministro(a) e demais cargos que irão compor o novo Conselho para o triênio de março de 2010 a março de 2013.

Paz e Bem

Ministro – Adilson B. Braga

Vivemos o Tempo da Quaresma, tempo de reflexão, tempo de conversão. Preparemo-nos, pela confissão bem feita, pela oração, pela partilha... peçamos auxílio ao Espírito Santo de Deus, lembrando que o Senhor está sempre disposto a nos perdoar os pecados, pela sua infinita misericórdia. Ele é Pai amoroso!

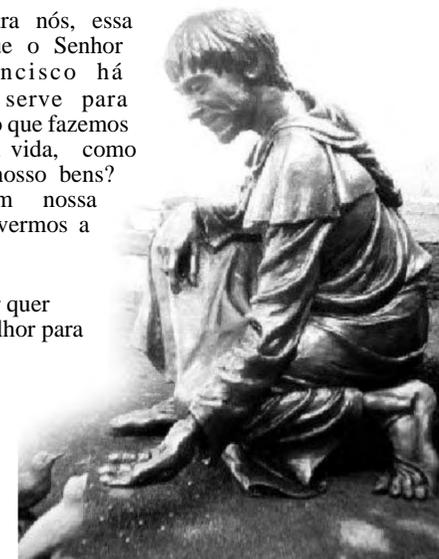
Vivemos, neste tempo, a Campanha da Fraternidade que nos propõe refletir sobre o uso de nosso dinheiro; se o estamos usando para o bem comum, se o estamos utilizando para ajudar o próximo, como nos ensina o Senhor, ou se estamos utilizando o nosso dinheiro para fazer o mal e, com isso, excluir outras pessoas, agindo de forma errada, desagradando a Deus, fazendo do dinheiro um deus. Com isso deixamos de lado o Senhor Nosso Deus que é o dono do ouro e da prata. As pessoas que usam dinheiro em demasia fazem o mal a si mesmas, pois o transformam em seu deus. Como adorar o Senhor dos Exércitos? A Palavra de Deus fala claramente que não podemos agradar a dois senhores, adorá-los. Adoremos a Deus, somente a ele, e com isso utilizaremos o dinheiro para comprar algo de que precisamos, ou adoremos o dinheiro, aquele que nos levará sempre a fazer o mal ao próximo e a nós mesmos.

Um exemplo de que não se pode adorar ambos é o de São Francisco de Assis que precisou escolher entre Deus e o dinheiro, ao responder à pergunta que o Senhor lhe fez: Francisco, o que é melhor: servir ao Senhor (Deus) ou ao servo (Dinheiro)? Francisco responde: É claro que é melhor servir ao Senhor e Deus. Daí em diante Francisco larga tudo e vai fazer a vontade do Senhor.

Hoje, para nós, essa pergunta, que o Senhor fez a Francisco há 800 anos, serve para refletirmos: o que fazemos com a nossa vida, como usamos os nossos bens? Que falta em nossa vida para vivermos a caridade?

O Senhor quer sempre o melhor para nós!

Thiago Caldas
Cabral da
Cunha
Jufriista e
vacionado





— Agora é o Tempo —

Liturgia e Catequese

- O atual Diretório Nacional de Catequese da CNBB afirma ser a Liturgia uma preciosa “fonte da Catequese”, um “lugar privilegiado de educação da fé” (cf.n.109-116). De fato, na celebração litúrgica, quando bem feita, temos a chance de experimentar um encontro muito pessoal de Deus com a gente e vice-versa: na Palavra que ouvimos e no Sacramento que saboreamos, Deus nos “toca”, e nós “tocamos” o próprio Deus. Em outras palavras, ao ouvir a Palavra, experimentamos o Deus amigo nos comunicando seus segredos; ao acolher o sacramento, vivenciamos o Deus vivo nos acolhendo com carinho de Pai/Mãe. A Catequese bebe desta fonte, deste lugar privilegiado de educação da fé, a Liturgia.

Frei José Arioaldo da Silva, OFM

Anote... Importante é participar

Via-Sacra – Na 6ª feira, dia 19, após a Missa das 18h. Coordenação: Equipes de Liturgia.

Multirão de confissões

Sempre com início às 19h, nas seguintes datas e Igrejas:

Dia 23/3 – Nossa Senhora Auxiliadora

Dia 23/3 – Nossa Senhora das Dores

Dia 24/3 – Santuário das Almas

Dia 25/3 – Porciúncula de Sant'Ana

Dia 26/3 – São Francisco Xavier

Dia 26/3 – São Judas Tadeu

Nestas três últimas semanas da Quaresma, os textos evangélicos são todos do Evangelho de São João, assim como na maior parte do Tempo Pascal.

Diretório de Liturgia/2010

• A Juventude Franciscana (Jufra)

convida os jovens de 15 a 30 anos para a XXI Jornada Franciscana de Jovens a ser realizada no dia 11/04 (domingo), com início às 10h.

Tema "Vivendo o Evangelho com Francisco e Clara". Será um dia para conhecer e refletir sobre a vida destes dois santos à luz do Evangelho.
Inscrições: na secretaria ou pelo e-mail jufraporciuncula@yahoo.com.br.

São José, 19 de março

Deus humanado quis ter um pai na Terra, quis ter uma família; quis começar a redenção do mundo pela família. Jesus escolheu e adotou um pai. O glorioso São José. Foi uma adoção às avessas: não foi um pai que adotou um filho, mas o contrário. E escolheu o santo José. O homem justo; o único preparado para ser esposo da Mãe de Deus. **São José, padroeiro da Igreja, rogai por nós!**

Receberam o Sacramento do Batismo em 20/02/2010:

Allexandre, filho de Alessandra e Anderson Moreira da Conceição

Antônio, filho de Carolina e Sigisnei da Silva Souza

Beatriz, filha de Luciana e Marcelo de Alvarenga Frisheiro

Daniel, filho de Glauce e Alexandre Cavalcanti Assumpção

Davi, filho de Kassia e Luís Fernando Bastos Rocha

Duda, filha de Lucilla e Gustavo Netto Paciello

Gabriel, filho de Samara e Lorenzo Carneiro Granville

Gustavo, filho de Claudia e Marcos Antonio de Carvalho Rocha

Lara, filha de Gabriela e Wilson Francisco Celeiroz

Maria Cecília, filha de Maria Gisele e Decio Luiz Vasconcellos de Farias

Maria Eduarda, filha de Catia e Marcio Luiz Ramos D' Albuquerque

Olivia, filha de Érica e Fábio Protti

Rodrigo, filho de Leticia e Helio Fernando Ventura da Cruz

Theo, filho de Laressa e Humberto Antunes Guimarães

Súplica...

Senhor, que o teu supremo testemunho de doação nos encoraje a caminhar sintonizados com a tua Boa-Nova.

A. Blower

Apoio:

Entregamos em domicílio dentro do limite sem custo adicional.

2611-8584

Reclamações e Sugestões

Rua Domingues de Sá, 166

Icaraí - Niterói

(Antigo Stella Maria)

Leituras da semana – Conosco está o Senhor do Universo!						
15 - 2ª feira	16 - 3ª feira	17 - 4ª feira	18 - 5ª feira	19 - 6ª feira	20 - sábado	21 - domingo
Is 65,17-21 Sl 29(30),2 e 4-6,11-13b Jo 4, 43-54	Ez 47, 1-9. 12 Sl 45(46),2-3.5-6. 8-9 Jo 5, 1-16	Is 49, 8-15 Sl 144(145),8-9.13cd-14. 17-18 Jo 5, 17-30	Ex 32, 7-14 Sl 105 (106),19-23 Jo 5, 31-47	2 Sm 7,4-5a 12-14a. 16 Sl 88(89), 2-5. 27 e 29 Rm 4, 13.16-18.22 Mt1,16.18-21.24aouLc2,41-51a	Jr 11, 18-20 Sl 7, 2-3. 9bc-12 Jo 7, 40-53	Is 43, 16-21 Sl 125 (126), 1-6 Fl 3, 8-14 Jo 8, 1-11